

Introdução¹

ADRIANO DE OLIVEIRA, EMÍLIA ARAÚJO & LUCÍDIO BIANCHETTI

As metáforas do mar, do naufrago e da navegação estão frequentemente presentes nas narrativas que versam sobre os processos de condução de trabalhos e investigações acadêmicas, principalmente quando estas conduzem a obtenção de grau, como o mestrado e o doutoramento.

No seu âmago, tais metáforas pretendem traduzir os atos de descoberta, de tentativa e erro que constituem o percurso da (na) ciência. A apropriação da expressão “navegar é preciso”, proposta por Mario Osorio Marques (1998) no livro *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa* constituiu o ponto de partida para a concretização de uma ação de intervenção junto de alunos de mestrado e de doutoramento cuja justificativa passou, precisamente, pela necessidade que sentimos de explicitar, enquanto orientadores e responsáveis por programas de pós-graduação, os universos opacos que constituem os processos de preparação e apresentação de escritos científicos, particularmente dissertações de mestrado e de doutoramento. Com efeito, a expansão da formação pós-graduada tem trazido cada vez mais desafios a alunos e a orientadores. Desafios que, grande parte das vezes, embora não sendo explicitados nos universos acadêmicos quotidianos, se refletem, mais vezes do que esperado, em desistências e esgotamentos tanto de orientados, como de orientadores.

O conjunto de trabalhos que consubstancia este *e-book* traduz, em particular, o resultado das reflexões a que nos propusemos na sequência do atelier, realizado em outubro e novembro de 2013 no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho (UMinho) cujo título foi “ciclo de Formação ‘Navegar é preciso’: os desafios de mestrandos e doutorando no processo de escrita/pesquisa/autoria de dissertações e teses”. Com essas atividades visava-se, de modo particular, discutir os desafios envolvidos no processo de escrita/pesquisa/autoria de dissertações e teses, por meio de análise de narrativas pessoais e exercícios de escrita reflexiva. Foram realizados cinco encontros nos quais se debateram temas/questões como: 1) os desafios da escrita de dissertações e teses; 2) modos de endereçamento/interlocutores no processo de escrita/pesquisa/autoria; 3) os desafios da relação orientador/orientando no processo de produção do conhecimento; 4) autoria e a constituição da maioridade/autonomia. Na sessão final buscou-se sintetizar as discussões dos encontros anteriores.

Alguns dos textos pertencem a autores, cujas trajetórias académicas têm implicado, a seu modo, um trabalho de reflexividade sobre a prática docente universitária, sobretudo ao nível da pós-graduação, sendo observável a preocupação pedagógica que ressalta dos seus escritos nesta coletânea, em que se pretende dirigir a mensagem não só aos investigadores na área, mas particularmente aos atores diretamente envolvidos na produção da investigação, como os “candidatos” a mestre e a doutor, assim como os responsáveis

¹ Na medida que esta é uma obra luso-brasileira, em muitos momentos aparecem palavras e expressões que ora remete à grafia ainda predominante em Portugal e/ou no Brasil.

por Programas de Pós-graduação e instituições em geral. Responsáveis que, no fundo, fazem eles mesmos, parte de um momento de ambiguidades e de paradoxos profundos que atravessa a ciência e a academia, demonstráveis, muito em concreto, na forma como gera o velho e o novo e como em tudo o que aparece como “novo” (como a gestão de números cada vez mais elevados de alunos de pós-graduação) se encontram as qualidades de rituais ainda ancestrais. O *e-book* é composto por seis textos/artigos.

De forma sintética, apresentamos, a seguir, os principais conteúdos de cada um destes.

No primeiro artigo, de autoria de Jesus e Machado, “Para que os universitários escrevem: princípios de amparo, liberdade e reconhecimento”, as autoras argumentam que a escrita na universidade é uma problemática com múltiplas dimensões, entre as quais destacam o exercício de autoria nos textos científicos. Buscando meios para promover a autoria na educação superior, as autoras desenvolvem essa investigação em diários de pesquisa, com registros das experiências com universitários. Da análise que realizam, emergem três princípios que consideram centrais na escrita científica: o amparo, a liberdade e o reconhecimento mútuo entre docente e discente. Esses princípios de ação que se completam e, nas situações registradas, auxiliaram os estudantes a produzir textos com marcas de autoria, em um processo que pode ser chamado de “alfabetização acadêmica” (Caruno, 2009) e remonta à própria concepção do modelo de universidade de pesquisa (Fitch, 1999). Dialogando com Barthes (1992, 2010) e Foucault (1992) e outros autores contemporâneos, abordam um caminho possível para orientar estudantes no processo da escrita científica autoral.

De certa forma, o artigo seguinte “Alquimia da escrita acadêmica: o mestrado como cenário para a iniciação de pesquisadores em educação” de Soares e Luchese complementa o texto anterior, ao apresentar considerações sobre o desafio de produzir textos científicos no âmbito de Programas de Pós-Graduação. Para tanto, as autoras partem das experiências quotidianas de um curso de mestrado e de reflexões de alguns pós-graduandos acerca de seu percurso de formação no âmbito do *stricto sensu*, concretizado por meio da escrita de memórias. Assim, o processo de orientação, a constituição do sujeito pesquisador e a escrita acadêmica são discutidos em seus vários elementos, em diálogo com algumas narrativas dos depoentes e de alguns autores que escrevem sobre o tema. Nessa trama, fica clara a importância da relação orientador e mestrando e o desafio que é desenvolver a autoria, por parte dos sujeitos mestrandos, no sentido deles tornarem-se capazes de elaborar textos científicos, tanto para a dissertação/tese, quanto para além destas. Em relação a isso, as autoras refletem sobre uma iniciativa dos docentes do Programa na divulgação dos resultados de investigações, na forma de uma coletânea denominada *Educatio*, como uma maneira de incentivar a autoria e de partilhar os resultados das pesquisas realizadas com a comunidade científica e educacional. Finalizando, o texto apresenta comentários sobre a metáfora sugerida pelo seu título, a da alquimia, para falar da transformação de professores-orientadores e de profissionais de diferentes áreas

que vão sendo modificados e modificam-se ao longo do tempo em que convivem no contexto do Programa.

No artigo “Técnica e política da ‘tese’ – alguns problemas e paradoxos” Pereira propõe-se, a partir da elaboração e conclusão de uma tese de doutoramento, a um conjunto de reflexões em que, num registo próximo do testemunhal, se equacionam, em primeiro lugar, alguns problemas técnicos e, em segundo, a tese em estudos sociais como etapa de um trabalho que, além de científico é também político. Na primeira ótica, abordam-se diferentes momentos e aspectos da dialéctica entre recenseamento/repetição e originalidade/diferenciação, processo de escrita, trabalho de citação, criatividade redatorial e criatividade analítica, estratégias e relações tutoriais. Na segunda perspetiva, examinam-se alguns elementos de contexto político na produção científica, defendendo-se que a centralidade do desafio para a tese consistirá na consistência, tenacidade e fundamentação com que seja capaz de perseguir o trabalho epistemológico de rutura com o senso comum e com o próprio senso comum académico.

Veiga-Neto, no texto “Anotações sobre a escrita” aborda três questões relativas à escrita académica: a autoria, a pertinência e os três critérios básicos para a qualificação de um projeto de pesquisa. O desenvolvimento de cada uma dessas questões não tem a pretensão de servir de regra estrita a ser seguida, mas constitui-se, apenas, como um conjunto de sugestões destinado, sobretudo, àqueles que, em respeito a seus leitores, se preocupam com a clareza de seus próprios textos.

No que concerne à autoria, e mesmo levando em conta as discussões foucaultianas sobre ‘o que é um autor’, são problematizados os usos de algumas construções, como: a) da primeira pessoa no plural (no caso de textos monoautorais); b) do sujeito indeterminado; c) de frases com o pronome na 3ª pessoa do singular (esses dois últimos como manifestações daquilo que se pode chamar de ‘vontade de neutralidade’). O autor discute sobre três tipos de impertinências que, infelizmente, não são tão raras em textos académicos, a saber: a *focal*, a *autoral* e a *metodológica*. Por fim, no que concerne à qualificação de um projeto de pesquisa, são propostos três critérios a serem observados e que podem servir de faróis, tanto para quem elabora tal projeto, como para aqueles a quem é dada a tarefa de avaliá-lo. Tais critérios são referenciados por suas iniciais: RIR – relevância, ineditismo e realizabilidade.

No artigo a seguir, “Do solitário ao solidário: relato e reflexões sobre uma *práxis* em um Programa de Pós-graduação em educação”, Bianchetti procura descrever e analisar uma *práxis* desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC, mais especificamente no Seminário de Pesquisa “Trabalho e Educação II”, afirmando tratar-se de um Seminário que privilegia o processo de recorte, refinamento, aprofundamento e construção do projeto de pesquisa, requisito para passar pela etapa de qualificação, fase anterior à apresentação pública da dissertação. Embora sabendo que experiências são pessoais e intransferíveis, por meio do texto o autor reflete sobre o vivido, com a pretensão de contribuir para aqueles que se dedicam à formação dos pós-graduandos. Após situar o que é ser um discente deste grau de

formação e do *locus* espaço-temporal em que se situa, o autor estabelece algumas proposições, buscando avançar na contracorrente do que considera predominar na pós-graduação: o individualismo e a produção induzida. Nesse sentido, o autor procura argumentar por que motivo a pós-graduação deve reflectir um processo de trabalho em que o sujeito-investigador “solitário” seja substituído pelo “solidário”.

No sexto e último artigo “Contornos da escrita/pesquisa/autoria e da orientação de mestrandos e doutorandos no contexto académico atual” Araújo e Oliveira analisam a importância da escrita no contexto universitário e, sobretudo, no contexto de globalização do conhecimento em que decorrem hoje as atividades académicas e a atividade de investigação científica nos espaços das universidades, sobretudo ao nível do mestrado e do doutoramento. Além do estudo bibliográfico sobre o assunto para organizar o atelier da escrita, apresentam e examinam algumas falas/reflexões dos participantes que descrevem estratégias de escrita/pesquisa/autoria e, principalmente, ambiguidades e pontos críticos que podem possibilitar ou dificultar a conclusão das dissertações e teses. Desse modo, são abordados temas como a democracia, a divulgação científica e a liberdade académica; o processo de Bolonha e as mudanças nos tempos de produção de conhecimento; assim como os receios/medos de orientandos e condicionamentos ao tema de pesquisa/estudo; a escrita e os modelos de orientação; e os desafios da constituição da autonomia no processo de escrita/pesquisa/autoria. No final, apontam o desafio institucional das universidades criarem/consolidarem espaços de discussão do processo de escrita/pesquisa/autoria e da orientação de mestrandos e doutorandos.

Tal como podemos inferir ao longo dos textos apresentados, o tema que aqui se propõe é muito vasto porque comunicante com vários processos e elementos de carácter mais ou menos macroestrutural. As várias reflexões que se cruzam sobre este assunto, dos textos/escritos - podem, assim, contribuir para um alargamento do debate/reflexão sobre os desafios da constituição/formação do pesquisador/investigador relacionados com o processo de escrita/pesquisa/autoria, em face de ambientes académicos e de pesquisa científica exponencialmente geridos mediante lógicas demasiadamente voltadas para o produtivismo.